

PHARMACIA BRASILEIRA

Ano 1 - Número 1 - Janeiro/fevereiro de 1996



O que será da farmácia?

ÍNDICE

EDITORIAL

O presidente do CFF fala das "responsabilidades farmacêuticas", em nome da profissão. (página 05)



PERIGO

A Talidomida continua fazendo vítimas, no Brasil. PHARMACIA BRASILEIRA ouviu denúncia, nesse sentido, da presidente da ABVT, Rosângela do Nascimento. (página 06)

CEBRIM

O Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim), do Conselho Federal de Farmácia, que já edita o Catálogo Brasileiro de Medicamentos, amplia as suas bases de dados com a aquisição de cds-rom dos maiores centros mundiais e passa a atender pela Internet. (página 34)



ENTREVISTA/JOSÉ RUBEN

O presidente da Sabravime, José Ruben, diz que transformações na área de saúde necessitam de "movimentação social". (página 08)



ELEIÇÃO

CFF ganha na Justiça todas as ações que sofreu e retoma o processo eleitoral. A PHARMACIA BRASILEIRA publica toda a cronologia dos fatos. (página 14)

DEBATE

Farmacêuticos de todo o País se integram, através de satélite, num debate sobre os rumos da saúde pública, em especial, sobre a Farmácia. (página 28)



A capa desta edição foi produzida pelo editor Aloísio Brandão e pelo ilustrador Kiko Nascimento.

A CAPA DESTA EDIÇÃO

Refém da indústria, da falta de uma política que lhe dê rumo e do demasiado mercantilismo, a farmácia não consegue romper as grades que a aprisionam e sair em favor do cidadão. O setor, contudo, está sendo debatido exaustivamente. No Congresso Nacional, por exemplo, a farmácia é tema de projetos de Lei, que poderão transformá-la, profundamente. De um lado, estão aqueles que querem o estabelecimento farmacêutico apenas como um ponto de venda de medicamentos. De outro, os que vêem na farmácia muito mais que o seu comércio. São os que a concebem como um centro de saúde voltado para assistir o cidadão, dentro de uma visão ampla e social. O que será então da farmácia? A revista PHARMACIA BRASILEIRA, nesta sua edição número 1, tenta responder à pergunta, ouvindo dois dos parlamentares que mais representam essas antagonísticas tendências. São eles os deputados federais Zaire Rezende (PMDB-MG), autor do Substitutivo que torna obrigatória a presença do farmacêutico na farmácia, prestando assistência ao usuário de medicamento, e Chicão Brígido (PMDB-AC), autor de Projeto de Lei que abre a farmácia a outros produtos, como brinquedos, bombons etc., e defensor intransigente do Projeto da senadora Marluce Pinto, que, entre outros pontos, permite que o leigo seja responsável pelo estabelecimento, desde que seja de sua propriedade. O assunto é do extremo interesse de todos os que atuam na área de saúde e, em especial, do farmacêutico. Por isso, é o tema de nossa capa. A entrevista com Zaire Rezende e Chicão Brígido começa nas páginas centrais.

PHARMACIA BRASILEIRA



O que será da farmácia?

E mais

OMS	04
Memória	12
Congresso Nacional	16
Opinião	19
Algumas	32
Opinião	36
Agenda do Farmacêutico	37
Atualização para correspondência	39